

eu estrela bet

Roleta-russa[1][2] é um jogo de azar em que os participantes colocam um cartucho - tipicamente apenas um - em uma das câmaras de um revólver. O tambor do revólver é girado e fechado, de modo a localizar o projétil seja desconhecida. Os participantes apontam o revólver para suas cabeças e atiram, correndo o risco da provável morte caso o projétil esteja na câmara engatilhada. A forma do jogo pode ser tão variada quanto o número de participantes ou seus motivos (demonstrações de bravura, suicídio) Tj T*

Revólver de seis disparos, resultando numa chance de 1 em 6 (ou 17%) de o revólver disparar o projétil. O tambor do revólver pode ser girado novamente para reiniciar as condições de jogo ou o gatilho pode ser puxado continuamente. O uso de revólveres com menos câmaras (tipicamente cinco) ou o aumento do número de rodadas pode aumentar o risco dramaticamente. Existem inúmeras lendas a respeito da invenção da roleta russa. Muitas delas, provavelmente, apontam para a Rússia, o que ocorre entre soldados russos. Em uma das lendas, prisioneiros russos do século XIX seriam forçados a jogar enquanto os guardas cuidavam das consequências. Em outra versão, oficiais desesperados e suicidas do exército russo jogavam para impressionarem uns aos outros. Se oficiais czaristas jogavam ou não, não se sabe. Em um texto das tropas oficiais czaristas, John Bushnell, um historiador especialista russo da Universidade Northwestern, em Evanston, Estados Unidos, cita duas memórias de veteranos quase-contemporâneos do exército russo: O Duelo (1905), por Alexandre Ivanovich Kuprin, e O Guia Dupla e Bandeira Vermelha (1921), por Pyotr Krasnov. Ambos os livros falam dos comportamentos imorais e suicidas dos oficiais, mas a roleta russa não é mencionada em nenhum deles. Se o jogo não teve origem na vida real, mas em ficção, ambas as possibilidades apontam para o exército russo. O armamento de uso pessoal dos oficiais do exército rus